

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



SALAS DE ACOMODAÇÃO SENSORIAL: PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS NEURODIVERSAS E COM TRANSTORNO NO PROCESSAMENTO SENSORIAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SILVA; MIGUEL COSTA ¹, LOBATO; KEILA DE JESUS MORAIS ², VIEIRA; SCHELLA DE CASTRO ABBUD ³

RESUMO

O objetivo deste artigo é discorrer sobre os significativos resultados da criação de Salas de Acomodação Sensorial, como práticas inclusivas para pessoas neurodiversas e transtorno no processamento sensorial, na 76ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), no período de 07 a 13 de julho de 2024, em Belém. A SBPC teve como lema principal “Ciência para um futuro sustentável e inclusivo: por um novo contrato social com a natureza”. Segundo estimativas dos organizadores, o evento teve um público de 60 mil [1] pessoas nesse período. Trata-se de um relato de experiência de um grupo de educadores que participou das subcomissões de acessibilidade na SBPC. Foram criadas 04 salas, sendo 02 infanto-juvenil (17 Menos) - e 02 adulto – acima de 17 anos (17 Mais). O horário de funcionamento era das 09 às 17 horas. A Comissão de Acessibilidade foi composta de 123 profissionais colaboradores, e 145 monitores estudantes de graduação, que tiveram um colete na cor rosa, identificado como Acessibilidade. A Comissão foi coordenada pela profa. Arlete Marinho Gonçalves (UFPA), e teve como subcomissões: tradução e interpretação de Libras; audiodescrição e serviços de acessibilidade digital; Sala de Acomodação Sensorial; e apoio a pessoas com dificuldade de locomoção. Nesta experiência relatamos a subcomissão das Salas de Acomodação Sensorial, coordenadas pelas professoras Adeline Oliveira da Silva; Rosilene Rodrigues Prado; Maria Cristina dos Santos Costa; e Suelen Tavares Godim, e como colaboradores/as: Adrianny Costa da Silva; Andrea Miranda Zisou; Claudete Sales da Silva; Cleide Souza Teles; Denise Soares da Silva Alves; Deusa Priscila Resque Ximenes Ponte; Grasiano Vieira Reis; Jair Lima dos Santos Junior; Jefferson Nascimento Correa; Jéssica Roberta de Souza Duarte; Keila de Jesus Moraes Lobato; Miguel Costa Silva; Miriam Matos Amaral; Natália Passos Fernandes; Rafael Costa Martins; Roseane Costa; Scheilla de Castro Abbud Vieira; Ynis Cristine Ferreira. Essa comissão de acessibilidade realizada pela UFPA, com parcerias de profissionais muito comprometidos com a inclusão: UFOPA, UNIFESSPA, IFPA, UEPA, UFRA, CRIE/SEMEC, PROFTIIS/CoAcess, Escola de Aplicação, CoAcess/ SAEST/ UFPA e demais parceiros (SBPC 2024). As Salas de Acomodação Sensorial ofereceram às pessoas neurodiversas e com transtorno no processamento sensorial um ambiente acolhedor para vivências de atividades, por meio de luzes, sons, cores, texturas e movimentos que produzem sensações, levando-os a respostas adaptativas, provocando estímulos que possibilitam ao cérebro melhorar sua eficiência e funcionamento em maior amplitude, estimulando a autorregulação, frente a situações que os levem a disfunção do processamento sensorial. As salas tiveram luzes e sons suaves, com iluminação especial, mobiliário projetado para garantir tranquilidade e conforto, contendo painéis de atividades, objetos táteis que proporcionaram uma experiência agradável e reconfortante para o público que dela participou (Rissato, 2023). Segundo essa autora, entre os benefícios das terapias sensoriais citam-se: integração sensorial e autorregulação aprimorada, aumento da atenção e do foco, aprimoramento das habilidades sociais e motoras. Os materiais que ficaram disponíveis nas salas foram adquiridos por doação, empréstimos e aquisição de material permanente, dentre os quais: balanço sensorial, saco de boxe Inflável, jump, cama elástica, brinquedo de montar magnético, tampão de ouvido, escada de agilidade, ábaco aramado, piscina de bolinhas, brinquedos sensoriais, bola feijão 90 x 45 cm, bola pilates yoga 65cm, corda, jogo de

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, schellavieira@uepa.br

dominó, jogo da velha de madeira, jogo de dama de madeira, caixa de lápis preto, canetinhas hidrocor, tesoura, resma de papel A4, giz de cera, álcool, pinceis escolares, mini-game de argolas, cubo mágico, tatame em EVA, colchonete, step, faixas elásticas, pufes, bola suíça grande e média, entre outros. Nas salas tratou-se de oferecer as garantias fundamentais, asseguradas pela Lei a todas as pessoas com deficiência e/ou transtornos neurodesenvolvimento. O trabalho em parceria com as diversas instituições, os profissionais e monitores, no planejamento, nas formações, na arrecadação de doações, nos dias do evento foi fundamental para o sucesso da programação. Foi possível mostrar para a sociedade e para a academia científica, boas práticas de acessibilidade, ampliando o olhar da inclusão. Segundo o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, a 76ª reunião “foi a maior e melhor Reunião Anual da SBPC de todos os tempos”. Além disso, foi a primeira vez que se criaram as Salas de Acomodação Sensorial em um evento científico da SBPC, onde diversas pessoas, entre visitantes, estudantes, familiares, e gestores de outras instituições entraram nas salas para ver a estrutura, as pessoas que estavam ali para atender o público do evento, e para copiar e reinventar novos modelos para a inclusão das pessoas neurodiversas e com transtornos de desenvolvimento. Segundo Mantoan (2003), é imprescindível ressignificar o papel da escola, do professor, da educação e de práticas pedagógicas que são comuns no ambiente excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Por isso a importância de considerar o que assegura a Constituição Brasileira de 1988, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, no que tange aos direitos à educação de todos/as, bem como a garantia ao sistema educacional inclusivo para as pessoas com deficiências (Silva, 2022). Entre outras legislações, a necessidade da reinvenção e fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva do PNEPEI, de 2008, além da luta social que muitas famílias (Abbud Vieira, 2023; Lobato, 2023), e principalmente as mães, que vem realizando a décadas no Brasil, como no caso da Berenice Piana, com a criação da Lei 12.764/2012. As lutas sociais fazem parte do processo histórico de emancipação dos oprimidos pelos seus direitos de unidade na diversidade (Freire, 2022). Como resultados pode-se apontar a ousadia e a grande contribuição de toda a Comissão de Acessibilidade da 76ª da SBPC 2024, considerada a maior da América Latina. Sentimos que foi a maior pela colaboração de todos/as os profissionais, Intérpretes de Libras, de apoio dos monitores/as, audiodescritores/as, assessores/as de audiodescrição, arquitetos/as, engenheiros/as, terapeutas ocupacionais, pedagogos/as, psicólogos/as, e toda a comissão que se engajou na causa, e vem lutando ao longo dos anos na educação especial, na adoção de novas práticas educativas, como as salas sensoriais, ampliando os horizontes e sentidos da inclusão, integrando ações positivas às práticas de educação inclusivas. Nós da Amazônia, nos oportunizamos, e a todo o Brasil, novas perspectivas de olhar o outro na sua alteridade, aprendemos nestas margens que ficar só não é ficar sem ninguém, mas entender que existem outras formas de diálogo e comunicação que nos conectam enquanto seres humanos, que nos permite compreender que podemos muito mais quando temos respeito à pessoa humana. Aprendemos que os direitos e garantias fundamentais vão além da Constituição; está presente nos corpos, gestos, em cada ser real que vive encontrando barreiras diversas, que exige outras experiências, outras pedagogias, fora da lógica eurocentrada, que oprime e não respeita a dignidade humana. Que a 76ª SBPC 2024, possa minar salas sensoriais pelo mundo afora, que nossas águas guamaenses^[2] transbordem o senso da sensatez de romper barreiras, sejam elas estruturais, atitudinais, ou das demais formas que não permitem o ir e vir das pessoas. Que cada plantinha que pegamos e plantamos hoje, possa crescer e florir nas nossas casas e quintais, para o compromisso do cuidar. Temos certeza, que estas terras Amazônicas, enflorestadas de gente e de árvores, embebida de água da vida dos rios, mostrou que com a força coletiva e colaborativa podemos muito mais, como nos diz Paulo Freire podemos “ser mais”.

Referências

Abbud Vieira. S. C. A. *et al.* DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: do diagnóstico ao acompanhamento escolar. **Revista Online Panorâmica**. Vol. 40. pág. 72-90, 2023. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1582>> Acesso em: 18 Jul 2024.

Abbud Vieira. S. C. A. **Formação continuada do professor: um estudo das contribuições do programa conhecer para acolher para a prática pedagógica inclusiva**. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2010.

Brasil. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, 2012.

Brasil. **Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, schellavieira@uepa.br

(Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Brasil. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e programas. Brasília: MEC, 2008.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Imprensa Oficial, 1988.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 83ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

Lobato, K. J. M. **Representações Sociais de Professoras sobre a alfabetização de aluno com autismo: implicações na prática pedagógica**. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2023. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação)

Mantoan, M T E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Oliberal. **Reunião Anual da SBPC encerra neste sábado, em Belém, e destaca-se como a maior de todos os tempos**. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/reuniao-anual-da-sbpc-encerra-neste-sabado-em-belem-e-destaca-se-como-a-maior-de-todos-os-tempos-1.837024> Acesso em: 17 Jul 2024.

Oliveira, PL, & Souza, A. R. P. **Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. 2022.

Rissato, Heloise. **Integração sensorial de Ayres e seu papel na Terapia Ocupacional**. Genial Care, 2022. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/integracao-sensorialde-ayres/>. Acesso em: 19 Jul 2023.

Silva, M. C. **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: a política de acesso na Universidade do Estado do Pará de 2012 a 2020**. 155 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará PPGED/UEPA, Belém. 2022.

76ª Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). **Ciência para um futuro sustentável e inclusivo: por um novo contrato social com a natureza**. Programação Científica. Ed. UFPA, 2024. (impresso e digital)

[1] Reportagem de OLIBERAL.COM, que entrevistou os organizadores da Reunião da 76ª SBPC.

[2] Relativo ao Rio Guamá que contorna a Universidade Federal do Pará, local de realização da SBPC 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Salas de Acomodação Sensorial, Práticas Inclusivas para Pessoas Neurodiversas, Transtorno no Processamento Sensorial

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, schellavieira@uepa.br